

# LEVANTAMENTO TEÓRICO-CONCEITUAL E ESTUDO DE CASO PARA PROPOSTA DE UM PARQUE LINEAR ÀS MARGENS DO RIO PARANAPANEMA

## APPROACH THEORETICAL-CONCEPTUAL AND STUDY OF CASE FOR PROPOSAL FOR A LINEAR PARK THE MARGINS RIVER PARANAPANEMA

<sup>1e2</sup>GUARNIERI, A. R.; <sup>2</sup>CHAGAS, V de S.

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### RESUMO

O presente estudo vem abordar o levantamento teórico conceitual e estudo de casos para uma proposta de projeto arquitetônico, urbano e paisagístico de um parque linear às margens do rio Paranapanema na Estância Turística de Piraju, como trabalho final de graduação no curso de arquitetura e urbanismo. Hoje em dia, a estância turística de Piraju vem perdendo espaço no que se diz respeito à atuação direta na qualidade de turismo proporcionado, boa parte de seus polos turísticos fazem parte de áreas privatizadas, o que torna inviável quaisquer iniciativas provenientes da prefeitura municipal; A falta de atrativos e a escassa infraestrutura enfatizam ainda mais o despreparo no atendimento ao turista; Outro ponto a ser ressaltado diz respeito à população pirajuense, a qual não possui atrativos públicos que atendam de forma adequada. A proposta de criação de um parque linear para a estância turística de Piraju mostra-se como uma forma de melhorar a qualidade de vida dos moradores e conseqüentemente promover maior fluxo de turistas. Neste artigo, serão realizados estudos por meio de revisões bibliográfica demonstrando a real importância da implantação de um parque linear na qualidade de vida das pessoas. Também serão apresentadas visitas in loco para obtenção de dados da problemática atual na região analisada. Proporcionar bem estar à população e ao turista são definitivamente pontos de extrema relevância em uma cidade a qual sua economia é baseada no turismo.

**Palavras-chave:** Arquitetura. Turismo. Lazer. Parque. Piraju.

### ABSTRACT

The present study comes address conceptual theoretical survey and case study for a proposed architectural design, urban and landscape on one Linear Park as margins of Paranapanema River in the Tourist City of Piraju, as final work degree to the course of architecture and urbanism. Today the tourist city of Piraju comes losing space when we talking about a direct acting on the provided tourism quality, much of its poles tourism generators are part of privatized areas, what makes unviable initiative coming from the city department; The unattractiveness and a little infrastructure emphasize still more unpreparedness not care tourist; Another point to be emphasized signifies the Piraju population, a wed has no Quality Public attractive. The proposed that creating a linear park in the tourist city of Piraju shows up as a way to improve the quality of life of residents and consequently promote increased flow tourists. In this article, shall be implemented studies bibliographical review demonstrating a true importance of a linear park deployment in the quality of life of people,. Providing welfare population and the tourists are definitely extreme relevance Points in one city to what their economy and based on tourism.

**Keywords:** Architecture. Tourism. Recreation. Park. Piraju.

### INTRODUÇÃO

Na região centro oeste Paulista está localizada a cidade de Piraju com uma população de 28.475 habitantes e 504,591 km<sup>2</sup> de território (IBGE, 2010, Piraju) graças a sua vasta arborização e paisagens naturais exuberantes foi Intitulada

Estância Turística a partir de 5 de julho de 2002, passando assim, a receber, anualmente, uma verba de 2 milhões e meio de reais advindo do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE); Sem dúvida nenhuma, o maior orgulho da população pirajuense é o rio Paranapanema (único não poluído do Estado de São Paulo e principal cartão postal da cidade). O rio corta a cidade ao meio, dividindo bairros como Tibiriçá, ao centro; o seu represamento aconteceu por meio da usina hidroelétrica Paranapanema (antiga companhia Brasileira de Alumínio; CBA), com isso, o rio propicia a prática de diferentes esportes náuticos. Apesar de pequena, a cidade possui um grande potencial econômico e turístico quando comparada às cidades vizinhas.

Nos últimos anos, foram apresentados 2 projetos que utilizavam a verba do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), foi o caso da revitalização do calçadão comercial no centro da cidade, e a reconstrução de uma pequena parte da orla do rio Paranapanema. Infelizmente, estes projetos foram alvos de críticas por parte da população, que levantavam questionamentos sobre a viabilização do turismo por meio da verba em questão, a diminuição das vagas de estacionamento e problemas na mobilidade urbana em ambos os pontos.

Todavia, deve-se notar outro fator importante a ser destacado, este que refere-se à falta de oportunidade de intervenção por parte do Departamento de Engenharia nos locais que, hoje em dia, já são polos geradores de turismo, mas que pertencem a propriedades privadas; é o caso da cachoeira “Capitão Mourão”, e do pesqueiro “Pedrinha”. Locais como estes, impossibilitam qualquer interferência por parte da prefeitura municipal, por pertencerem a entidades privadas e não podendo receber verbas advindas do Governo do Estado para interferência no local, ficando à mercê da atitude de seus proprietários.

Da mesma maneira, a área desfrutável da represa Paranapanema também se encontra de certa forma “privatizada”, isso porque boa parte da orla do rio é pertencente a um clube, que está longe de ser um ponto negativo, mas que garante seu uso preferencialmente aos associados, que somam por volta de 6,6% da população total da cidade, isso sem levar em consideração os inúmeros turistas que visitam a cidade em períodos de temporada. Para enfatizar ainda mais esse problema, pode-se analisar o perímetro total de orla utilizável para desfrute do rio, o qual soma 323,66 metros, sendo 287,64 metros pertencentes ao Clube, e apenas 36,02 metros pertencentes a usuários não pagantes. Essa pequena área é

popularmente chamada de “bomba” – Local idealizado para desfrutar do Rio Paranapanema equipado com decks e quiosques; sua reforma aconteceu há pouco menos de 6 anos, e já apresenta uma série de problemas, tanto de desgaste natural como de utilização.

Atualmente, um novo loteamento, às margens do rio Paranapanema, vem sendo estudado para aprovação e implantação no ano de 2017. Esse novo condomínio está sendo planejado para acomodar lotes de grande valor comercial que, conseqüentemente, virá a privatizar mais uma grande parte da orla do rio. A criação de um novo condomínio margeando águas do rio Paranapanema certamente não se mostra somente como um problema administrativo e turístico, mas sim, ambiental. Segundo Machado (2004) “é necessário que os empreendedores não se preocupem somente com o lucro monetário, mas que visem também o lucro ambiental, para que possamos ter o desenvolvimento sustentado, tão comentado e tão pouco praticado nos dias de hoje.” Existe uma enorme discussão a respeito de quais serão os impactos gerados no futuro. Com o loteamento finalizado, certamente a cidade perderá autonomia administrativa do local, e conseqüentemente a oportunidade de gerar turismo, lazer e principalmente a preservação ambiental às margens do Paranapanema.

Esta série de fatores culminam em um enfraquecimento da economia do município, a qual é voltada diretamente ao turismo. O fato dos moradores não possuírem locais de descontração com qualidade, conseqüentemente afetam os visitantes que buscam formas de lazer alternativas. O que se pode observar com clareza é o fato de que a cidade vem se perdendo em seus próprios ideais e objetivos. Áreas de relaxamento, pista de caminhada, ciclovias, locais para guardar barcos de passeio e espaços destinados a esportes fazem parte das solicitações dos moradores, haja vista que não se encontram locais com a presença de tais aparatos urbanos na cidade. É notável o quão Piraju está despreparada para atender às necessidade dos residentes e, principalmente, dos turistas que buscam por momentos agradáveis e de lazer junto à família.

O presente trabalho prevê o estudo de um parque linear às margens do rio Paranapanema, na Estância Turística de Piraju – SP, o qual será implantado estrategicamente em uma área que possui duas características distintas: a primeira diz respeito à problemática atual, apresentando más condições de infraestrutura e segurança (“Bomba” já citada anteriormente); a segunda refere-se à adequada

utilização de uma área que receberá um futuro loteamento visando manter a orla do rio preservada e utilizável pela população e turistas. Buscando assegurar uma melhor relação entre cidade e meio ambiente, atender às expectativas dos moradores, aprimorar a capacidade turística, gerar empregos e conseqüentemente proporcionar uma melhor estabilidade econômica; reinventando o conceito de turismo sustentável.

Valorizar a cidade, seu entorno, e o convívio do ser humano com o meio ambiente são pontos de extrema importância para a reestruturação do turismo em uma cidade linda por natureza. Sem dúvida, a Estância Turística de Piraju guarda um potencial que no presente momento não consegue ser desfrutado em sua plenitude, bastando apenas o primeiro passo para um futuro promissor.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização do referencial conceitual foram conduzidas pesquisas bibliográficas em materiais do tipo livros, artigos, resenhas e periódicos científicos, de forma que eles orientaram o conhecimento à cerca dos assuntos envolvidos, tais como: turismo, meio ambiente e lazer. Ainda os mesmos entre outros conduziram os referenciais impostos, orientando em conhecimento de arquitetos contemporâneos e suas produções, de maneira a alicerçar a futura concepção projetual no tocante às formas de expressão através dos volumes, materiais, sistemas construtivos, entre outros.

Para direcionamento da metodologia do projeto foi necessário a pesquisa de campo que objetivou o estudo de caso. Ainda procedeu-se com a visita a dois diferentes parques, Villa Lobos, marginal Pinheiros, São Paulo e Cantinho do Céu, bairro do Grajaú, São Paulo, de forma a orientar o programa de necessidades, fluxos, acessos, dimensões, layout, dentre outros

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para uma maior compreensão e posterior concepção deste projeto foram realizadas visitas técnicas à dois parques localizados na cidade de São Paulo; o primeiro estando situado em uma zona nobre a oeste da cidade, e o segundo em uma área de ocupação desordenada a extremo sul da capital paulista.

Projetado em uma área de 732 mil metros quadrados, pelo arquiteto Decio Tozzi e Inaugurado no final de 1994, o parque Villa Lobos localiza-se em uma zona

nobre da cidade de São Paulo, mais precisamente, no Bairro de Alto de Pinheiros, às margens do rio Pinheiros. De acordo com a pesquisa de campo realizada dia 29 de abril de 2016 (sexta feira), foi possível analisar o programa de necessidades presente implantado no parque, o qual, foi dividido em 4 diferentes vertentes: Setor de pistas e acessos; setor de serviços; lazer e cultura; e setor para práticas esportivas

As áreas de estacionamento de veículos acontecem de uma forma interessante e bem clara. Todos os pátios são de fácil acesso podendo ser observadas com extrema clareza da face externa do parque. O ponto mais interessante a se ressaltar a respeito dos estacionamentos, sem dúvidas, é como o arquiteto buscou ofuscar a visualização destes, quando vistos do interior do parque. Todos os bolsões de estacionamento acontecem em um nível topográfico inferior aos ambientes de circulação interna, criando dessa forma a sensação de estar totalmente desvinculado da massa urbana de São Paulo. A maneira como a massa vegetativa das laterais do parque foram planejadas também valorizam essa sensação de estar em um oásis em meio a metrópole, toda a vegetação juntamente das copas espessas das arvores foram projetadas para que o som dos carros e o cheiro de poluição pudessem se tornar praticamente nulos. Na face voltada ao rio Pinheiros pode-se notar com extrema clareza esse contraste: no ponto onde as copas das arvores eram minoria, o cheiro de poluição do rio e o ruído causado pelo enorme volume de carros invadiam o local causando uma sensação de desconforto, já no ponto onde as copas das arvores se sobressaiam por meio de dois diferentes volumes vegetativos, o som e o cheiro se mostraram quase que imperceptíveis. Apesar da grande quantidade de vegetação nas imediações do parque e no lado oeste deste, pode-se notar uma grande área com real falta de arborização, esta área desarborizada equivale a cerca de 65% do parque como um todo. Segundo um dos funcionários e responsáveis pela administração do parque, essa grande área sem vegetações de grande porte não foram previstas no planejamento, e o ocorrido é justificado pelo fato de que anteriormente à implantação deste espaço, o sítio era destinado a um lixão, e que até mesmo hoje em dia, infelizmente sofre com a pega de mudas no espaço.

O segundo estudo de caso foi realizado na zona sul de São Paulo, no bairro do Grajaú, o planejamento de um parque linear denominado “Cantinho do céu” veio com a promessa de reurbanizar a área de crescimento desordenado do Residencial

dos Lagos iniciado no ano de 1989 e salvaguardar questões ambientais envolvendo a região da represa Billins, a qual sofria com efluentes advindos de moradas não planejadas e sem qualquer tipo de cuidado com saneamento básico. O problema previsto pelo crescimento desordenado do Residencial dos Lagos sem dúvida envolvia muitas outras questões, além da poluição causada à represa em virtude do esgoto descuidado, a possibilidade do avanço das residências às proximidades da margem do rio acontecia de forma veloz e preocupante. Juntamente do programa de recuperação ambiental, foram atribuídos valores que dizem respeito à infraestrutura local, e que garantem ganhos qualitativos no desenvolvimento cultural e social à comunidade ali presente. Com isso, o projeto, não se restringiu somente a revitalização de orla propriamente dita, mas também buscou oferecer pontos de interesse de forma mais ampla e utilizável às mais diferentes faixas etária. De uma forma geral, o empreendimento buscava oferecer uma maior fonte de lazer, cultura, saúde e respeito ao meio ambiente.

O programa de necessidade atribuídos ao local se estendeu muito além de escolhas de mobiliário e equipamentos urbanos, logo no início do planejamento, foram levantadas algumas questões de urbanização, tais como: novas propostas de planejamento a respeito de saneamento, reconstituição de espécies nativas ao local, readequação de boa parte da infraestrutura urbana, situação a qual levou até mesmo a desapropriações e relocações de moradores já situados neste espaço de intervenção. Após essas séries de influências propostas um novo ciclo de adequações foram aderidas ao planos de necessidades local, a exemplo destes, pode-se citar a criação de acessos, vielas e escadarias, bem como, vias e calçadas, abertura de ruas, retorno, e bolsões para estacionamento. Como já citado anteriormente, os atrativos e pontos de interesse se apresentaram de grande valia para desfrute da comunidade do Residencial do Lagos, a respeito desses locais com relação ao programa de necessidades, é valido destacar pontos como: pistas para caminhadas; pista de skate; academias para a terceira idade; quadra de bocha; parquinhos infantis; decks de contemplação; cinema ao ar livre; campos de futebol; bicicletário; estaleiro para acesso ao rio; e murais artísticos pintados em diversas cores. Em visita técnica também realizada no dia 29 de abril de 2016 (mesma data da visita técnica ao parque Villa Lobos), pode-se ter a real percepção de como o local se encontra nos dias de hoje. É visível o quanto o projeto beneficiou a população de uma forma geral, o parque, mesmo em um dia da semana comumente destinado a

trabalhos e estudos (sexta feira) pareceu muito bem utilizado por famílias, grupos de jovens e crianças, cada um desfrutando de pontos diferentes oferecidos pelo empreendimento. Certamente, o maior beneficiado nessa intervenção foi o meio ambiente, o objetivo de preservar e manter a orla do rio livre da invasão de possíveis novos moradores foi atingido com grande mérito. Hoje, a área represada que rodeia o residencial dos lagos se encontra com um nível de preservação muito acima em relação a seus anos anteriores, quando não havia controle, tanto dos resíduos, quanto das atitudes por parte de seus moradores.

Após ressaltar aspectos positivos e negativos à respeito das visitas técnicas realizadas a dois diferentes parques, foi possível fundamentar comparações dentre as partes, e analisar questões que dizem respeito a sensações obtidas durante a inspeção. Os estudos realizados em ambos os parques se mostraram de grande valor para a elaboração do projeto de um parque linear às margens do rio Paranapanema, o intuito de se preservar a orla do rio encontrado no projeto paisagístico do Cantinho do Céu, e a forma de organização notada no Parque Villa Lobos agregam valor a essa intervenção proposta a Estância turística de Piraju, visando embasamento teórico e funcional, por meio de um estudo de pós ocupação de dois diferentes parques neste texto deferido.

### **Referências Projetuais**

Como fator inicial serão levantados estudos referentes a grandes nomes da arquitetura contemporânea. Primeiramente será destacado o artista e paisagista brasileiro Roberto Burle Marx e por conseguinte, o arquiteto japonês Kengo Kuma. Para isso, foram coletados diversas informações relevantes à respeito de suas trajetórias no mercado de trabalho, pensamento, e conceitos aliados à aplicação em arquitetura e urbanismo. Estes subsídios complacentes servirão de base para a elaboração do plano arquitetônico em questão, tornando assim, a obra mais compatível com conceitos e aplicações de grande relevância Mundial.

### **Roberto Burle Marx**

Roberto Burle Marx foi o primeiro a romper com o modelo de jardim Europeu tradicional, os quais pareciam ser inadequados ao Brasil. Para ele era preciso prestar mais atenção a outro tipo de jardim que estava totalmente desvalorizado, a imensa e rica vegetação nativa brasileira.

Ao criar o jardim modernista brasileiro, traz consigo muitas espécies da paisagem local, dessa forma, terminou com o formalismo, ou com a imitação da natureza no jardim e deu a liberdade do modernista ao terreno; Além da concepção da flora nacional em seus jardins Roberto Burle Marx entendia o paisagismo de acordo com a sua formação acadêmica, comparando a natureza com a pintura em tela; dessa forma, uma vegetação servia de composição a outra, elaborando um arranjo simples e ao mesmo tempo complexo, onde algumas plantas faziam parte da moldura para que uma outra espécie pudesse se destacar no ambiente.

Roberto buscava, no meio ambiente, exemplos e os transpunha para suas composições, não no sentido de copiar algo que já exista na natureza, mas, sim, reinterpretá-la para conceber uma nova forma. Para Burle Marx: “o jardim é algo feito pelo homem e para o homem”. Sua preocupação no planejamento de seus jardins não era somente buscar o “bonito,” mas, sim, algo “diferente” do que já havia planejado.

### **Kengo Kuma**

Após destacar o renomado paisagista brasileiro, buscou-se destacar outro ícone da arquitetura contemporânea. Nascido em Yokohama no ano de 1954, Kengo Kuma, despontou como um dos mais importantes representantes da arquitetura japonesa nos 90. Embora seja visualmente contemporânea, sua arquitetura baseia-se na premissas da arquitetura japonesa. A simplicidade na forma e no volume, a interpretação única do espaços e composições, utilização de linhas horizontais e verticais, e acima de tudo, a capacidade de integrar de forma completa o meio ambiente ao interior edificado. De acordo com suas composições, podem-se perceber, a recusa do objeto arquitetônico se destacando do contexto, buscando dessa forma, a dissolução da arquitetura em meio ao ambiente proposto. Nas palavras do próprio arquiteto, ele “gostaria de apagar a arquitetura”. Para Kengo, arquitetura, é a arte de criar uma interface entre homem e natureza; como um meio de interligar e relacionar duas formas de vida por meio da matéria. Em suas composições a natureza é parte integrante de seus projetos.

Kengo Kuma busca utilizar o material de uma forma não usual, seja cortando, reposicionando, refinando, ou até mesmo envelhecendo, para que este, passe a se

multiplicar no espaço a ser imposto, criando uma nova composição quase contraditória ao material usual. A relação da luz penetrando e refletindo nessa nova forma de materialização cria uma perspectiva totalmente inovadora, muitas vezes, essa preocupação com a percepção dos materiais, para Kuma, passa a ser tão importante quanto a própria construção em si. Apesar de sua preferência por madeira, metais e vidro, a escolha de qual material deve ser aplicado não se restringe a seu gosto pessoal, mas sim, ao espaço em que o projeto arquitetônico há de ser inserido, buscando dessa forma, unir o tradicional local, com o contemporâneo, sabedoria ancestral japonesa com tecnologias do século XXI.

## CONCLUSÕES

Após ressaltar aspectos positivos e negativos à respeito das visitas técnicas realizadas a dois diferentes parques, foi possível fundamentar comparações dentre as partes, e analisar questões que dizem respeito a sensações obtidas durante a inspeção.

O estudos realizado em ambos os parques se mostraram de grande valor para a elaboração do projeto de um parque linear às margens do rio Paranapanema, o intuito de se preservar a orla do rio encontrado no projeto paisagístico do Cantinho do Céu, e a forma de organização notada no Parque Villa Lobos agregam valor a essa intervenção proposta a Estância turística de Piraju, visando embasamento teórico e funcional, por meio de um estudo de pós ocupação de dois diferentes parques neste texto deferido.

Relacionar elementos paisagísticos advindos da flora nacional, delimitar o desenho urbano por meio do paisagismo, criar áreas de interesse à contemplação, acentuar sentimento na sinuosidade do passeio público, proporcionar maior intimidade entre a natureza e o projeto arquitetônico estabelecendo sensação de continuidade espacial dentre os mesmos, harmonizar diferentes materiais sem agredir visualmente seu envoltório e gerar diferentes sensações destes por meio da iluminação, são questões de extrema importância na concepção de um parque linear à estância Turística de Piraju. A partir dessas referencias pode-se estabelecer um plano arquitetônico a ser traçado, que busca valorizar todo o complexo de lazer e turismo localizado no coração da Estância.

## REFERÊNCIAS

IBGE - Instituto brasileiro de geografia e estatística, Dados de Piraju, 2010.

MACHADO, Sebastião David. **Análise da ocupação das margens de rios, córregos e canais de drenagem: Reflexos da aplicação do código florestal e resoluções do Conama em área urbana.** Florianópolis: UFSC, 2004.